Ciências Biológicas

Desenvolvimento juvenil de Selenothrips rubrocinctus (Giard, 1901) (Thysanoptera: Thripidae) em roseira (Rosa sp.)

Letícia Gomes de Souza - 4º módulo de Ciências Biológicas (Bacharelado), estagiária voluntária DEN/ESAL/UFLA

Jailma Rodrigues dos Santos - Coorientadora, DEN/ESAL/UFLA

Marvin Pec - Doutorando em Entomologia ESALQ, USP

Brigida Souza - Orientadora DEN/ESAL/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A rosa (Rosa sp.) é a flor de corte mais cultivada no Brasil. Vários desafios são enfrentados no cultivo de espécies ornamentais, como a ocorrência de pragas. Dentre os artrópodes-praga associados ao cultivo de rosas inclui-se o tripes Selenothrips rubrocinctus, uma espécie recentemente relatada para a cultura e que, até então, pouco é conhecido sobre sua biologia, comportamento e impacto de seus danos à produção de rosas. Nesse sentido, compreender o período de desenvolvimento dos seus imaturos em roseiras se torna importante, por ser a fase que mais ocasiona danos aos hospedeiros. Assim, objetivou-se estudar a duração e viabilidade das fases de ovo, ninfa, pré-pupa e pupa de S. rubrocinctus associado à roseira. O estudo foi realizado no Laboratório de Controle Biológico com Entomófagos (LCBE), do Departamento de Entomologia/UFLA, em condições controladas (25±1 °C, 70±10% de UR e fotofase de 12h). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com 10 repetições representadas por cinco réplicas, totalizando 50 imaturos avaliados. Dez fêmeas adultas de S. rubrocinctus foram coletadas de plantas da cultivar Avalanche mantidas em casa-de-vegetação, e individualizadas em placas de Petri (5 x 1 cm) contendo um folíolo (4,5 x 3,0 cm) apoiado sobre um disco de papel filtro umedecido (50mm). As fêmeas foram retiradas após 24 horas para avaliação da duração do período embrionário. As cinco primeiras ninfas eclodidas em cada parcela experimental foram individualizadas nas mesmas condições ambientais para o acompanhamento do desenvolvimento pós-embrionário. Avaliou-se a viabilidade e duração do 1º e 2º instares e fases de pré-pupa e pupa. Obteve-se 11,38 dias para a fase de ovo e 1,54; 5,36; 1,00 e 2,05 dias, para os instares 1 e 2, pré-pupa e pupa, respectivamente, totalizando em 21,06 dias a duração completa do desenvolvimento juvenil. Obteve-se viabilidade de 100% para as ninfas de 1º e 2º instares e de 92% para pré-pupa e pupa. Os imaturos de S. rubrocinctus apresentaram desenvolvimento satisfatório na cultivar Avalanche, podendo se tornar uma praga expressiva para a cultura da roseira.

Palavras-Chave: Desenvolvimento pré-imaginal, Tripes, Cultivar avalanche.
Instituição de Fomento: FAPEMIG, CAPES E CNPq

Link do pitch: https://youtu.be/uzXX1agl0d4